

---

**PLANILHA – RELATÓRIO QUADRIMESTRAL – 2019**  
**Maió/Junho/Julho/Agosto**

<p><b>1. Tipo de Serviço. Especificar:</b> Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade</p>
<p><b>2. Título do Projeto</b> “Desenvolvendo Habilidades, Criando possibilidades”</p>
<p><b>3. Objetivo Geral</b> Promover a integração de 40 usuários com deficiência visual e 20 famílias de usuários (crianças e adolescentes) no processo de participação frente as atribuições municipais (alinhando conscientização com exercício da cidadania), dentro do período de 2019 (janeiro a dezembro).</p>
<p><b>4. Objetivos Específicos</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Reforçar nos usuários e seus familiares o interesse na defesa e garantia de direitos.</li><li>2. Promover espaço de conhecimento e informação que sirva de apoio e respaldo para as famílias.</li><li>3. Reduzir as incapacidades e desenvolver as habilidades da família em relação ao trato e ao cuidado com as pessoas com deficiência visual, para melhorar a qualidade de vida dos usuários e o convívio familiar</li></ol>

**5. Meta para o atendimento:**

100% / Nº de atendidos: 60

**6. Nº de inscritos: Especificar nº de homens e mulheres / famílias.**

60 usuários/famílias - 15 homens – 25 mulheres (adultos)

12 meninos – 08 meninas (crianças)

**7. Frequência Média Mensal por Grupo - Período Maio a Agosto/ 2019**

	<b>Maio</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>
<p align="center"><b>Grupo 1</b></p> <p>Grupo de adolescentes e adultos com deficiência visual (cego e baixa visão) que apresentam maior dependência e falta de autonomia, associado em alguns casos com a deficiência intelectual. Considerando o quadro de dependência, há necessidade de adaptações nos conteúdos trabalhados bem como enfoque da família quanto as orientações passadas.</p>	98%	100%	38%	100%
<p align="center"><b>Grupo 2</b></p> <p>Grupo de adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), que possuem autonomia e maior independência.</p>	88%	91%	37%	86%

<b>Grupo 3</b>	97%	94%	28%	90%
Grupo de adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), num processo de conquista de independência, embora possuam autonomia.				
<b>Grupo 4</b>	45%	42%	10%	45%
Grupo de Pais/família de crianças com deficiência visual (cego e baixa visão) com ou sem deficiência associada.				

**8. Nº de evasões por mês no quadrimestre.**

Não houve evasão

**Quantos e quais inseridos no Cadastro Único? Informar o nº do NIS.**

**ADULTOS:**

**Grupo 1**

1. Benedita Correa Bothmann- 203.362.305-96
2. Carla Romana Domingues – 16349789394
3. Diego Soares - 16017680251

4. Fernando Felix Facco Miranda – 23853573645
5. Isabel Mariano 16188843341
6. Maria Benedita Silva - 12335835426
7. Maria Ignes Zucco de Oliveira 21028638487
8. Noé Rodrigues de Sales – 23790300272
9. Roberto Soares -23773612261
10. Rosana Aparecida Pedroso – 20375220247
11. Sara Patrícia Domingues Rocha – 23764363947
12. Vacir Leandro da Silva - 10839770887

### **Grupo 2**

1. Claudia Regina Mendes Almeida Bassi – 12155589060
2. Bruna Cristina da Silva Soares – 16011947043
3. Dionor Ramos de Souza- 12071939222
4. Divanil Roque 16014216253
5. Flora de Campos - 12391226235
6. Gisele Caprara - 16203282589
7. Maria Arminda da Silva Andrade – 20444202921
8. Maria de Fátima Ferreira Anunciato - 12422749188
9. Maria de Lourdes de Oliveira Bonifácio - 12323979754
10. Maria Lucia Maciel – 107546441152

11. Maria Valentini Bertucci Ramos – 237.348.741-29
12. Silviane Celestino – 126.047.431-69
13. Terezinha das Graças Madalena Leme – 107.292.162-73
14. Thainara Helena de Camargo – 204.443.215-99
15. Vanessa Albuquerque Carron – 129.593.882-26

### **Grupo 3**

1. Adelino Rogério de Carvalho – 106.189.339.88
2. Benedita Lopes de Meira – 20336230596
3. Bruna Paula da Silva - 20490948396
4. Donizete Moreira Alexandre - 10807798948
5. Edvaldo Mateus da Silva - 10117757397
6. Erica Aparecida Souto Ferreira -12608107240
7. Fabio Franque Ribeiro 20336262005
8. José Maria Nunes de Campos - 10680864005
9. Luiz José Souto Ferreira - 12324284393
10. Osvaldo José de Assis – 108.890.824-78
11. Otávio de Oliveira – 103.862.324-98
12. Pedro Francisco Prestes – 046.786.425-01
13. Reinaldo da Silva Almeida – 107.745.993-6

## **CRIANÇAS**

### **Grupo 4 -**

1. Adriana Gabriela B. Ribeiro – 2123653745
2. Ana Clara dos Santos Moura – 21268762794
3. Ana Júlia de Fátima Lisboa – 23632823975
4. Arthur Luan Aparecido Teixeira - 23800544152
5. Bruno Vinicius Diego de Ramos - 21272123598
6. Emilly Victória Ferreira Rodrigues - 21239777487
7. Gabrielli Antunes Ferreira de Jesus – 204442298937
8. João Otávio Muniz Rosa – 2015908789301
9. João Pedro Macedo – 23723758655737
10. Lucas Emanuel Caxias Rodrigues – 12185038984
11. Lucas Emanuel Medeiros Ferreira – 16672686437
12. Maria Emanueli Ferreira de Paula - 23835828904
13. Pedro Henrique Barros - 16686793265
14. Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença - 23772390028
15. Rudney Gabriel de A. Camargo - 16698514072
16. Samuel Amaro da Cruz - 23773230709

17. Samuel Vieira Machado - 23623117435
18. Tainara de Souza Souto - 16683195820
19. Tiago Leonardo da Silva Carvalho – 23765005580
20. Vinicius de Jesus Shimidt da Silva- 23618569676

**9. Quantos e quais recebem o BPC, e outros benefícios**

**CRIANÇAS**

**BF – Bolsa Família: 01**

**BPC - Benefício de Prestação Continuada: 13**

**SR – Sem Renda: 05**

**PA - Pensão Alimentícia: 02**

**Pr - Processo: 0**

1. BF - Gabrielli Antunes Ferreira de Jesus
2. BPC - Adriana Gabriela B. Ribeiro
3. BPC - João Otávio Muniz Rosa
4. BPC - Lucas Emanuel Caxias Rodrigues
5. BPC - Lucas Emanuel Medeiros Ferreira
6. BPC - Samuel Vieira Machado

7. BPC - Tiago Leonardo da Silva Carvalho
8. BPC - Vinicius de Jesus Shimidt da Silva
9. BPC- Pedro Henrique Barros
10. PA - Rudney Gabriel de A. Camargo
11. SR – João Pedro Macedo
12. SR - Maria Emanuelli Ferreira de Paula
13. BPC - Ana Julia de Fátima Lisboa
14. BPC – Ana Clara dos Santos Moura
15. SR - Rebeca Emanuelle Ferreira de Proença
16. SR - Samuel Amaro da Cruz
17. BPC– Taynara de Souza Souto
18. BPC - Arthur Luan Aparecido Teixeira
19. BPC - Bruno Vinicius Diego de Ramos
20. PA- Emily Victória Ferreira Rodrigues



## **ADULTOS**

**A – Aposentadoria: 05**

**AD – Auxílio Doença: 02**

**AI – Aposentadoria por invalidez: 12**

**BPC – Benefício de Prestação Continuada: 12**

**SR – Sem Renda: 03**

**P – Pensão: 02**

**PR – Processo: 02**

**JA – Jovem Aprendiz: 01**

**VE – Vínculo Empregatício (PCD): 01**

1. A - Benedita Lopes de Meira
2. A – Dionor Ramos de Souza
3. A - Divanil Roque
4. A - Maria Arminda da Silva Andrade
5. A - Silviane Celestino
6. AI – Claudia Regina Mendes Almeida
7. AI - Donizete Moreira Alexandre

8. AI - Edvaldo Mateus da Silva
9. AI – Flora de Campos
10. AI - Luiz José Souto Ferreira
11. AI - Maria Ighes Zucco de Oliveira
12. AI – Maria Lucia Macial
13. AI - Osvaldo José de Assis
14. AI – Otávio de Oliveira
15. AI - Pedro Francisco Prestes
16. AI - Reinaldo da Silva Almeida
17. AI- Terezinha das Graças Madalena Leme
18. A D - Vanessa Albuquerque Carron
19. BPC - Benedita Correa Bothman
20. BPC - Carla Romana Domingues
21. BPC - Gisele Caprara
22. BPC - Isabel Mariano
23. BPC - José Maria Nunes de Campos
24. BPC - Maria de Fátima Ferreira Anunciato
25. BPC – Maria de Lourdes de Oliveira Bonifácio
26. BPC - Noé Rodrigues de Sales
27. BPC - Rosana Aparecida Pedroso
28. BPC - Sara Patrícia Domingues Rocha

29. BPC - Fernando Felix Facco Miranda
30. BPC – Taynara Helena De Camargo
31. J.A – Bruna Cristina da Silva Soares
32. P - Roberto Soares
33. P- Diego Soares
34. PR – Adelino Rogério Carvalho
35. PR - Maria Valentina Bertucci Ramos
36. SR – Érica Aparecida Souto Ferreira
37. SR - Fabio Franque Ribeiro
38. SR - Maria Benedita Silva
39. AD – Vacir Leandro da Silva
40. V.E - Bruna Paula da Silva

**10. Total anual do investimento no Projeto, através dos repasses:**

**MUNICIPAL** - R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais)

**ESTADUAL** - R\$ 00,00

**11. Ações desenvolvidas com as famílias (reuniões, apresentações, datas comemorativas, entre outros)**

**Data/Local/Tema. Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver. Descrever as atividades realizadas em formato mensal de: Maio à agosto /2019.**

MÊS	EVENTO	LOCAL	DATA	TEMA/ASSUNTO	RESPONSÁVEL TÉCNICO
-----	--------	-------	------	--------------	------------------------

MAIO	Visita Domiciliar; Reunião de família; Reunião G4(pais/responsáveis)	CEPREVI	02, 09, 16, 17, 27	<p>Visita domiciliar - orientações para família baseadas nas demandas individuais, relacionadas a mobilidade residencial, questões psicossociais e no cuidado ao apoio afetivo.</p> <p>Reunião de família – trabalhado com a família a evolução dos usuários referente as atividades de vida diária e demonstração em fotos no slide e dinâmica relacionada as dificuldades quando existem obstáculos espalhados nas residências, fator que desfavorece na autonomia e independência quanto a sua mobilidade.</p> <p>Reunião G4 – foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável, com algumas intervenções no sentido de acolher e orientar em suas questões individuais.</p>	BRUNA PAULA SIDNEY YARA
JUNHO	Visita Domiciliar;	CEPREVI	06	Visita domiciliar - orientações para família baseadas nas demandas individuais, relacionadas a mobilidade residencial, questões psicossociais e no cuidado ao apoio afetivo.	BRUNA PAULA
JULHO	Reunião de família em data comemorativa	CEPREVI	05	Reunião de família: Esta reunião foi realizada na Festa Julina na intenção de observar e perceber a dinâmica dos familiares junto aos usuários e vice-versa, momento único em que podemos ver como se dão as relações em momentos de	BRUNA SIDNEY YARA

				descontração e como expressam a afetividade nestes momentos.	
AGOSTO	Visita Domiciliar; Reunião de família, Reunião G4(pais/responsáveis)	CEPREVI	01, 26, 28	<p>Visita domiciliar – esta visita foi feita para resolver questões do usuário com relação as suas demandas específicas. (Consta no item 12 a situação apresentada no dia 01/08 e evolução do caso no item informações complementares)</p> <p>Reunião de família – teve como tema a “reconstrução da identidade, em que foi falado sobre os impactos psicológicos em que a pessoa é acometida, sobre a importância da reabilitação para reconstruir esta identidade e o trabalho multidisciplinar em todo esse processo. Foi apresentado as famílias as demandas trazidas pelos usuários com relação a independência nas atividades bancárias, explicando os benefícios e riscos, e expondo a importância do familiar estar presente nesta atividade que está sendo preparada para o próximo quadrimestre, em que serão ensinados como realizar esta atividade. Ao fim da atividade, o usuários junto com o familiar decidirá se será viável ter a conta adaptada para a pessoa com deficiência visual ou não. Também nesta reunião foi apresentada a nova Assistente Social para os familiares.</p> <p>Reunião G4 – foi trabalhado demandas diversas trazidas por cada mãe/pai/responsável, com algumas intervenções no sentido de acolher e orientar em suas questões individuais.</p>	BRUNA SIDNEY STEPHANI YARA

**12. Visitas Domiciliares (identificação das residências / familiares que apresentam dificuldades ao desenvolvimento da mobilidade doméstica)**

Nome do usuário	Pais/responsáveis	Data (s) Visita (s)	Situação apresentada	Técnico Responsável
Ana Luíza Ferreira de Paula	Edimara Aparecida Souta Ferreira de Paula	02/05/19	Ana Luíza não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Bruna/Paula/Yara
Maria Emanuely Ferreira Rodrigues	Edimara Aparecida Souta Ferreira de Paula	02/05/19	Maria Emanuely não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Bruna/Paula/Yara
Eduardo Lopes	Sônia Cristina Lopes	02/05/19	Eduardo não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Bruna/Paula/Yara
Érica Aparecida Souto Ferreira		09/05/19	Érica não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	Bruna/Paula/Yara
Emily Victória Ferreira Rodrigues	Érica Aparecida Souto Ferreira	09/05/19	Emily não apresenta nenhuma demanda quanto a mobilidade doméstica, portanto não recebeu orientações	Bruna/Paula/Yara

			quanto a mudanças neste ambiente residencial que oferece segurança.	
Gabrieli Antunes Ferreira de Jesus	Ana Claudia de Jesus Antunes	16/05/19	Gabrieli está começando a andar agora e o ambiente residencial oferece alguns perigos, sendo necessária a visita técnica para fazer orientações.	Bruna/Paula
João Pedro Macedo	Abrigo Semeia (Tutora-Psicóloga Regina)	01/08/19	João Pedro é criança com deficiência visual e motora. Na visita ao abrigo Semeia, conversamos sobre a compra das cadeiras (de rodas e de banho) indicadas pelas profissionais de fisioterapia e terapia ocupacional do Ceprevi há alguns meses atrás. Ficou acordado com a psicóloga e com a assistente social do abrigo na próxima semana, os profissionais do Ceprevi e do abrigo iriam para São Paulo levá-lo para tirar as medidas e encomendar a cadeira, neste momento foi nos informado que somente seria feito a aquisição da cadeira de rodas. Foi questionado sobre o benefício de prestação continuada de João para o uso na compra de objetos e materiais de uso pessoais, que são necessárias para ele como roupas do tamanho ideal, já que em recorrentes vezes foi para as atividades no Ceprevi com a roupa larga, dificultando o manuseio e atrapalhando o movimento nestas atividades; bem como a aquisição de órteses, e a cadeira de banho visto que não havia sido autorizado a compra, entre outras necessidades. A	Bruna/Sidney/Stephani

			<p>psicóloga nos informou que João perdeu o benefício, mas que está organizando os documentos para ir ao INSS fazer o processo de ativação do BPC. Foi conversado também sobre a necessidade em João Pedro manter uma rotina com horários previamente estabelecidos para a realização de todas suas atividades, pois como é criança com deficiência neurológica, necessita da rotina como apoio ao seu desenvolvimento nas terapias de intervenção precoce. Nesta mesma vista, ficou agendado uma reunião com os cuidadores do João para orientações técnicas com a equipe do CEPREVI.</p>	
<p><b>13. Famílias em acompanhamento no Quadrimestre (encaminhamentos para quais serviços?)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ana Luiza Ferreira de Paula – Encaminhamento para acompanhamento psicológico no Caps IJ</li> <li>2. Vanessa Albuquerque Carron – Encaminhamento para acompanhamento psicológico e psiquiátrico na UBS Taboãozinho</li> <li>3. Carla Maria R. de A. Arruda (Nora usuária Dionor) – Encaminhamento para acompanhamento psicológico na UBS Jardim Mesquita</li> </ol>				
<p><b>14. Há casos identificados de Isolamento Familiar? Quantos? Quais?</b></p> <p>Sim, Um. Maria Benedita Silva</p>				
<p><b>15. Participação dos usuários nas atividades considerando aspectos, tais como:</b></p>				
<p><b>Interação com o grupo</b></p>				



São acolhedores com os novos usuários que chegam. Em alguns momentos existem alguns conflitos de convivência grupal referente a divergência de opiniões e visão de mundo. Quando algum usuário chega com alguma questão emocional não resolvida estes conflitos são mais enfatizados necessitando de intervenção com psicóloga. No geral, possuem boa convivência, estendendo as relações para o convívio na vida pessoal.

### **Aquisições (conhecimentos/informações)**

Grupo 1 – Isabel, Rosana, Benedita absorvem o conhecimento e as informações de forma mais integrada. Quanto aos outros usuários do grupo, necessitam de dinâmica mais lúdica para integrarem o conteúdo. Quando há informações, é necessário anotar na agenda individual de alguns desses usuários mais comprometidos para que repassem para os familiares.

Grupo 2 - Absorvem o conhecimento, buscam se socializar fora do CEPREVI, marcando encontros entres os familiares como: almoço, café da tarde - fazendo assim uma interação saudável.

Grupo 3 - Absorvem o conhecimento e compartilham com outras pessoas de seu meio social.

### **Interesse –**

Solicitam Atividades de vida diária e atividade instrumental de vida diária; buscam informação do serviço social com o intuito de melhorar sua autonomia e independência; solicitam dinâmicas que fazem refletir sobre o sentido da vida e sobre o desenvolvimento da personalidade e da mente.

### **Iniciativa**

Buscam colocar em prática o conhecimento adquirido com relação a seus direitos e deveres. Neste quadrimestre o grupo foi estimulado a continuar revendo os itens da Cartilha, para que se motivem a continuar sensibilizando a sociedade de uma forma geral com suas experiências de vida, colocando sempre em evidência a capacidade da pessoa com deficiência visual em chegar onde quiser. Ajudaram a elaborar as atividades externas realizadas no quadrimestre, dando dicas de lugares a serem visitados.

### **Propostas de assuntos para serem conversados**

Psicologia: Exercitar a gratidão, exclusão e inclusão, diferenças de personalidade, facilidades e dificuldades da PCDV, dinâmicas que exercitam a mente. Estes assuntos visam desenvolver estratégias de enfrentamento da PCDV e seus familiares.

Serviço Social: Lei áudio descrição, Lei do cão guia, Vídeo áudio descritivo sobre auto estima “ser o que se é”, Lei Passe Livre, Atualização da Cartilha de dicas sobre conviver com o deficiente visual.

Terapia Ocupacional: Proporcionar aos beneficiários técnicas e orientações para a realização de AVD e AIVD, promovendo autonomia e independência desses indivíduo.

### **Protagonismo Autonomia / Independência /Desenvolvimento de Potencialidades:**

Grupo 1, por apresentarem outras limitações além da deficiência visual, demonstram ganho de autonomia bem como desenvolvimento de potencialidades, mas com limitação à independência, os conteúdos e atividades são passados de forma lúdica para que possam absorver da melhor forma possível.

Grupo 2 e Grupo 3 apresentam autonomia em suas ações e demonstram interesses nas atividades, ajudando a formular algumas delas, muitas vezes trazendo dicas. Os usuários mais novos demonstram progressos significativos, mas estão neste processo de desenvolvimento da autonomia, apresentando oscilações emocionais quanto a aceitação da condição de PCDV.

- 16. Descreva em quais atividades/ações inclusivas (atividades esportivas e/ou físicas, culturais e/ou de lazer, mercado de trabalho, educação, entre outras) os usuários do Serviço tiveram acesso no Quadrimestre, por meio do Projeto? Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver.**

No dia 31/08 foi proporcionado aos beneficiários um espaço de lazer na Associação Atlética do Banco do Brasil, atividade realizada com o grupo 2 e 3 afim de proporcionar uma interação entre os grupo.

**17. Quais ações/atividades /intervenções de sensibilização da comunidade no que se refere à mobilidade, transporte público, rampas de acesso, semáforo sonoro, piso tátil, placas preferenciais da pessoa com autismo e outras, foram realizadas no período. Aquisições e resultados. Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver.**

Continua sendo realizado neste quadrimestre a apresentação da Cartilha de dicas de convivência com a PCDV. Foi realizada uma atividade externa no Cras da Vila Rio Branco para um grupo de jovens pelo Grupo 2 (08/05/19), e duas no Cras Bela Vista para 2 grupos de mulheres pelo Grupo 3 (03 e 24/06/19), onde os beneficiários apresentaram a Cartilha de Convivência da Pessoa com Deficiência Visual, em que os próprios beneficiários criadores da cartilha apresentaram item por item, visando informar, conscientizar e sensibilizar os assistidos por estes Cras. Os beneficiários tiraram dúvidas que foram surgindo e com isto foi possível perceber por conta do interesse, o bom resultado gerado por esta atividade. No dia 26/06/19 foi realizado uma atividade externa no parque ecológico do colégio Objetivo com o Grupo 3, em que foi apresentado as variedades da fauna e flora, a casa da árvore, o viveiro de minhocas, a ponte e o jardim sensorial. Nestes trajetos os usuários do Ceprevi puderam experienciar com seus sentidos remanescentes toda a estrutura do parque, podendo também expor os alunos que os acompanharam durante o trajeto para que pudessem aprender com essa vivencia como guiar uma PCDV (as informações básicas quanto as orientações de guia vidente para os alunos, tinham sido dadas previamente aqui no Ceprevi pelo coordenador Sidney).

**18. Com referência a ampliação da capacidade protetiva da família descreva as atividades que foram desenvolvidas para o favorecimento da autonomia, conhecimento de direitos sociais, informações sobre patologia/enfermidade do filho (a), através de:**

Reuniões informativas, de escuta de demandas individuais, com aconselhamentos e orientações e dinâmicas de sensibilização para familiares dos adultos e para pais/responsáveis pelas crianças com deficiência visual beneficiários do Ceprevi.

**Orientações nas visitas domiciliares:**

Serviço Social: Orientações quanto ao interesse e à participação ativa da família no acompanhamento do usuário nas atividades do Ceprevi; orientação quanto à busca de direitos sociais e as leis do deficiente;

Psicologia: Encaminhamento em alguns casos para acompanhamento psicológico, orientação quanto à qualidade nas relações, evitando conflitos que interfiram no desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida do usuário, visando sempre estimular para que alcancem autonomia, auto estima e bem estar.

Terapia Ocupacional: Orientação quanto a mobiliário para favorecer a mobilidade e adaptações e técnicas para realização de AVD de forma independente, buscando inserir esse indivíduo dentro da rotina familiar.

**Reuniões:**

**Serviço Social:** Em reuniões de mães, de grupos de usuários e de família as orientações quanto aos direitos sociais são realizadas através de leituras de leis e explicações das mesmas, conforme as dúvidas que vão surgindo. A atualização destas leis é sempre revisada, a fim de informar de forma correta. Alguns encaminhamentos para determinados departamentos sociais são emitidos, visando sempre um acompanhamento mais específico, conforme as necessidades individuais.

**Psicologia:** São orientadas em reuniões de mães, grupos de usuários e grupos de família quando surgem questões em que se sentem vulneráveis, em conflitos ou com desesperança, a fim de trazer um acolhimento e elevação do estado de humor, confiança e auto estima, considerando que estes aspectos favorecem a autonomia na tomada de decisões.

**Terapia Ocupacional:**

**Atendimentos individualizados:**

Os atendimentos pontuais realizados com a Psicóloga, são realizados de acordo com as necessidades emocionais e psicológicas dos usuários e seus familiares, a fim de trazer acolhimento e escuta aos que estão em sofrimento. Os atendimentos realizados com a Assistente Social são realizados de acordo com as necessidades dos usuários e seus familiares na busca de informações sobre direitos e deveres das leis dos deficientes, orientações e encaminhamentos para o serviço social específico em cada caso. Os atendimentos com a Terapeuta Ocupacional são realizados a partir das dificuldades nas atividades de vida diária observados ou que o próprio usuário apresenta, afim de proporcionar técnicas e treino para facilitar tais atividades.

**Palestras/encontros:**

Favorecimento da autonomia: Em reuniões de mães, de grupos de usuários e de família esta é a característica mais enfatizada, em que procuramos desenvolver nestas famílias a consciência de que o trabalho em conjunto é que vai fazer a diferença. Esta autonomia é trabalhada nestes encontros, a fim de que desenvolvam uma necessidade interna de fazer o que é necessário, reforçando comportamentos positivos e aos poucos excluindo os que atrapalham o processo, como superproteção ou negligência.

**Outros:**

Informações sobre patologias/enfermidade da pessoa com deficiência: Em avaliações funcionais é informado sobre a patologia do deficiente, visando esclarecer alguns pontos que anteriormente não foram explicitados, ou que não foram compreendidos pela família e pelo próprio deficiente. Estas informações, visam o esclarecimento e trazem o aplacamento de ansiedades e orientação quanto aos cuidados a serem tomados a partir destas informações.

**Apresentar lista de presença, fotos e ficha de avaliação, se houver. Com data, local e tema.**

**Houve o estabelecimento de diagnóstico inicial, MARCO ZERO? Anexar ao Relatório Quadrimestral análise e interpretação dos resultados obtidos.**

Não houve.

**Informações Complementares:**

Grupo 1 - Adultos com deficiência visual (cego e baixa visão) que apresentam maior dependência e falta de autonomia, associado em alguns casos com a deficiência intelectual. Considerando o quadro de dependência, há necessidade de adaptações nos conteúdos trabalhados bem como enfoque da família quanto as orientações passadas.

Grupo 2 - Adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), que estão no processo de busca da autonomia.

Grupo 3 - Adultos e idosos com deficiência visual (cego e baixa visão), num processo de conquista de independência, embora alguns já possuam autonomia.

Grupo 4 - Pais/família de crianças com deficiência visual (cego e baixa visão) com ou sem deficiência associada.

**Apresentar informações complementares se for o caso, que contribuam para melhor explicitar a sua avaliação.**

No caso de abandono familiar da usuária Maria Benedita, foram realizado visita da equipe técnica do social bem como da equipe de saúde, onde orientou-se a família quanto aos cuidados necessários para com a usuária principalmente por conta de encontrar-

se acamada, observando sempre se há lugares onde a pele parece avermelhada (ombros, nádegas, etc.,) evitando a ulcera de pressão nessas regiões. Devido à queda e fratura do fêmur, dona Maria permaneceu por dias hospitalizada, nesse período apresentou na região dos calcanhares escaras causado pelo atrito prolongado nas regiões da pele em que os ossos são mais salientes; orientou-se também sobre a necessidade da mudança de decúbito a cada 02 horas, favorecendo a circulação sanguínea e a não formação de novas úlceras; providenciar o uso do colchão do tipo “caixa de ovo”, que em visita foi observado que possuem o colchão, porém não estavam fazendo uso. Uso de coxins bem macios ou protetores de espuma que também podem ser úteis. Não esquecer de oferecer líquidos, considerando a importância de mantê-la hidratada; fazer uma boa alimentação e comer frutas. Pra finalizar as orientações da equipe de saúde, foi relatado sobre a necessidade de intervenção de profissional de fisioterapia para favorecer sua reabilitação motora. Quanto as ações da equipe do social, foram acionar o CREAS pela Assistente Social Paula que ainda atuava no Ceprevi. No acompanhamento do caso, Stephani atual assistente do centro, entrou em contato com a Assistente Social do Creas que relatou a fragilidade nas relações familiares, relatou estar acompanhando o caso. Foi solicitado relatório descrevendo estes procedimentos.

O caso do João Pedro Macedo, criança abrigada pelo Semeia, a equipe do Ceprevi entrevistou sobre a necessidade de compra da cadeira adaptada, cadeira de banho e órteses; materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento global do usuário. No dia 16 de agosto, as profissionais do Ceprevi do setor de saúde realizaram orientações práticas para as monitoras do Semeia, visando o entendimento na realização das atividades feitas no Ceprevi, já que é necessário que esta estimulação seja feita diariamente. Da equipe do Social a psicóloga Bruna, também participou falando sobre “afetividade”, indispensável no momento da estimulação, em que a cuidadora e a criança criam vínculo, ajudando na estimulação, tanto o processo quanto os resultados obtidos são muito mais satisfatórios quando desenvolve-se a afetividade.

---

---

**O recurso financeiro utilizado, até o presente momento, seguiu o estabelecido no plano de trabalho e plano de aplicação apresentado?**

Sim

**Parecer Conclusivo.**

Promovemos encontros psicossociais com troca de experiências entre os usuários e suas famílias de fatos que impliquem a necessidade da utilização de leis específicas como: Lei Brasileira de Inclusão Comentada, Resolução Conjunta nº01, de 24 de Outubro de 2018 (Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente com Deficiência), Lei de Cotas, Tecnologia Assistiva e Leis Estaduais e Municipais, bem como estabilizar as questões emocionais relacionadas a dificuldades tanto dos usuários como de seus familiares na aceitação da deficiência e quanto às barreiras que vão surgindo, em que estes sentem dificuldades de enfrentar. Nos grupos psicossociais, em visitas domiciliares e em reuniões de famílias, oferecemos condições de autonomia e exercício da cidadania e inclusão social.

No trabalho com a psicóloga foi realizado encontros com os grupos de usuários e reuniões com seus familiares, visando explicitar o objetivo da entidade que é a habilitação e a reabilitação. O objetivo deste tema foi retomar a consciência de que é necessário o comprometimento com estes objetivos, dando constância e prática nas atividades, pois são essas atitudes que desenvolverão autonomia, autoconhecimento, empoderamento para que se tornem sujeitos ativos e capazes.

Nos atendimentos em terapia ocupacional foi trabalhado com os usuários a importância da independência e autonomia nas atividades básicas, como reconhecimento de dinheiro e preparo dos alimentos, estimulando a cognição através de atividades de vida diária, através das análises das atividades foi possível orientar técnicas e simplificações das mesma para tornar possível a repetição dessas atividades em suas casas.



Foi possibilitado o diálogo, troca de experiência e esclarecimentos de 30 famílias no trato com o deficiente visual em relação à higiene; - alcançado 100%; Perceber os pontos positivos do trabalho por meio de mudança na atitude de 15 famílias no trato com o deficiente visual; Melhora da convivência familiar em 15 famílias – alcançado 85%; Resolução de algumas dificuldades vivenciadas pelos usuários em 15 famílias – alcançado 90%; Orientar 60 usuários e suas famílias sobre as adaptações, quando forem necessárias; 92%; Realizar adaptações domiciliares para garantir maior mobilidade, segurança e independente de 40 usuários; alcançado 92%; Promover mobilidade de 40 usuários de maneira independente no ambiente domiciliar – alcançado 85%; Despertar a consciência e importância do autocuidado otimizado e aspecto geral apropriado de 60 famílias e usuários; alcançado 65%; Estimular a prática diária das atividades treinadas na instituição na casa de 40 usuários; alcançado 85%; Promover treinos de;

Atividade de Vida Prática com 60 usuários; alcançado 85%; Promover a independência de 40 usuários nas atividades mais elaboradas – alcançado 50%

Promover autonomia através de atividades externas para 60 usuários, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na Organização – alcançado 75%

Promover a autonomia de 40 usuários para o preparo e cultivo de horta e jardinagem – alcançado 65%

Sem mais, me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

  
Sidney Sales de Matos

RG 43.116.023-05

Coordenador Geral

Coordenador – Sidney Matos